

Abordagem Nutricional em Grupos Populacionais específicos – A Criança e sua Família

Relato de uma Experiência



Justiça:

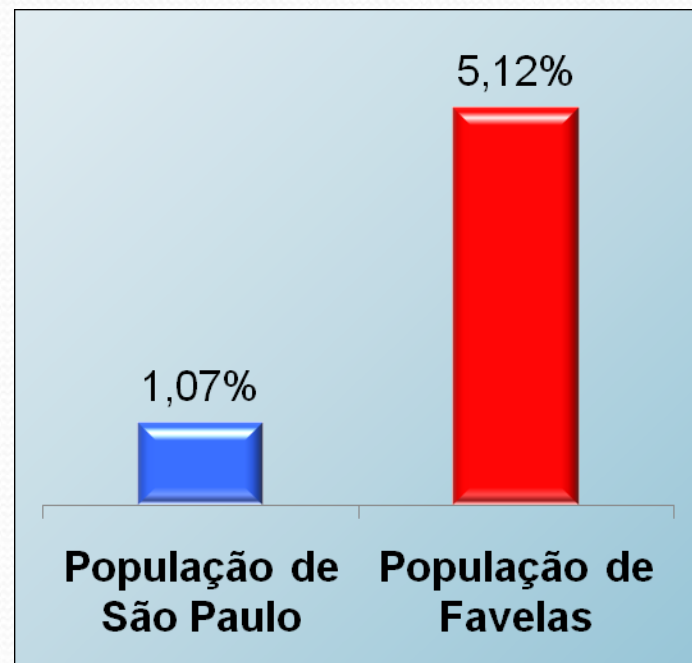
Dare cuique suum

Dar a cada um o que é seu
(Ulpiano III)

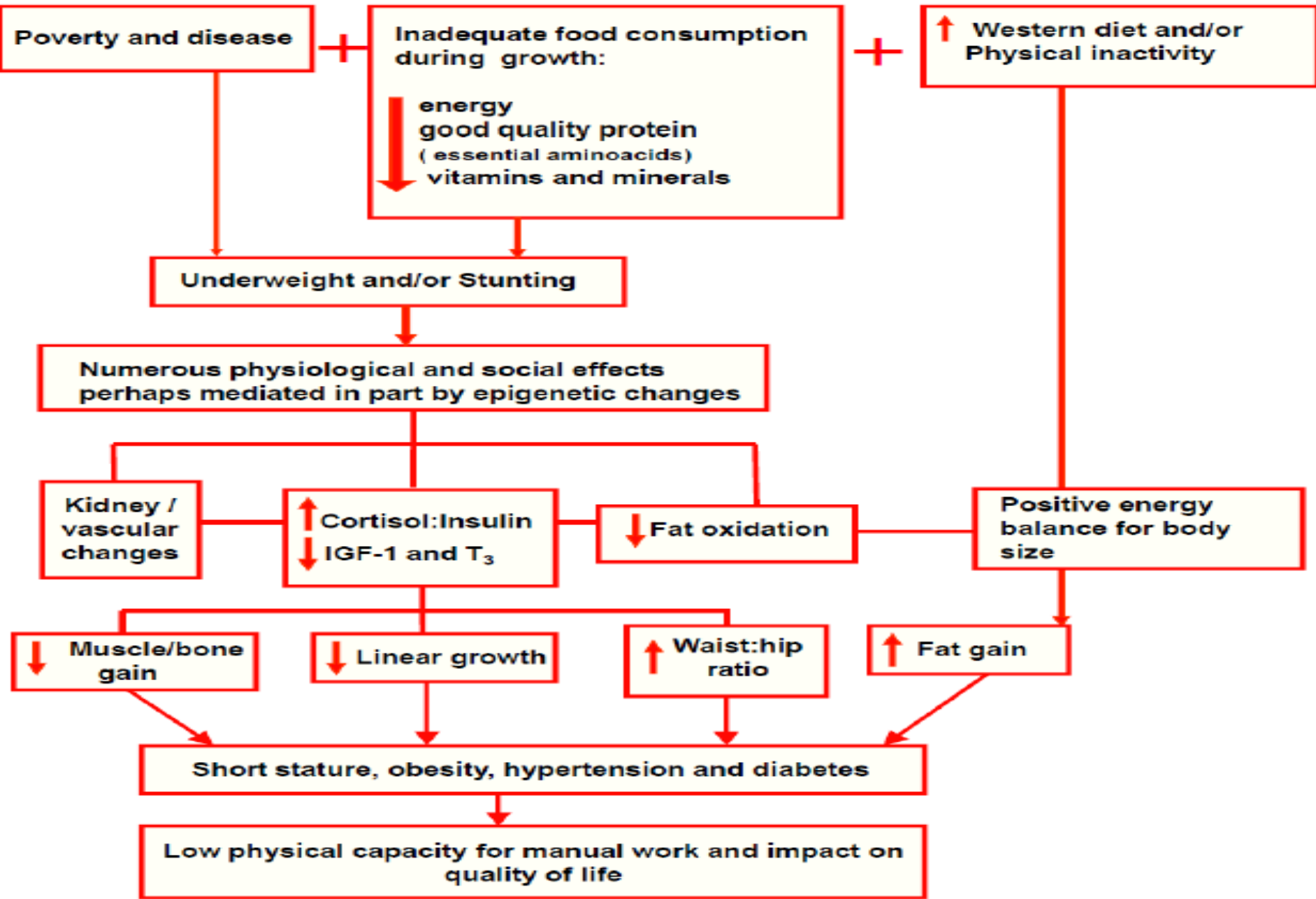


É impossível garantir o direito à nutrição, à segurança alimentar e aos cuidados na primeira infância sem considerar o ser humano na sua integralidade biopsicosocial e espiritual

Favelas



Taxa de crescimento médio anual entre 1980 e 2000 (LABHAB, 2007)



O que é a pobreza: a perspectiva de quem a sofre

- Primeiro fator na perspectiva de quem sofre com a pobreza é o desmoronamento do núcleo familiar devido ao estresse da pobreza. Muitas famílias se desintegram e os homens têm dificuldades de aceitar que em condições econômicas adversas as mulheres estejam se tornando as principais provedoras, e que isso imponha uma redistribuição de poder dentro da família.
- O resultado é frequentemente o alcoolismo e a violência doméstica por parte dos homens e o desmantelamento da família. As mulheres, ao contrário, aceitam ir às ruas e fazer qualquer coisa para prover alimento para seus filhos e maridos. Nessa perspectiva não se pode falar em empoderamento da mulher, pois ela continua a sofrer discriminação no mercado de trabalho.

O que é a pobreza: a perspectiva de quem a sofre

- Um segundo fator para as pessoas em situação de pobreza é a experiência que o estado não consegue chegar até elas.
- Embora saibam do papel do estado em prover infraestrutura, saúde e educação, suas vidas permanecem inalteradas pelas intervenções governamentais. Muitas vezes suas relações com os representantes do estado são humilhantes; sentem-se ultrajadas e menosprezadas.
- Experimentam amplamente a corrupção nos serviços de saúde, educação, assistência social ou emergencial, e até quando recebem benefícios ou proteção da polícia e justiça. Identificam indivíduos dentro do aparato estatal como bons e certos programas como úteis, mas eles não são suficientes para tirá-las da situação de pobreza. O impacto de uma força policial corrupta e brutal é particularmente desmoralizador para elas.

O que é a pobreza: a perspectiva de quem a sofre

- A abrangência das ONGs é limitada, dada a grande escala da pobreza, mas em algumas áreas são as únicas instituições em que as pessoas confiam. Mulheres pobres relataram que onde as ONGs foram capazes de organizar com sucesso as questões femininas, a violência foi coibida e elas se sentiram protegidas. Neste contexto, novas parcerias entre governo e ONGs começaram a emergir. Mas se o serviço não é dedicado e respeitoso, a confiabilidade se desfaz e as ONGs são criticadas como os órgãos governamentais.
- As pessoas confiam primariamente na suas próprias redes informais que têm função defensiva mais do que transformadora e conseguem fazer pouco para tirá-las da condição de pobreza.
- Elas veem o tecido social em que se apoiam se desfazendo e o aumento da violência e do crime, contra os quais são as pessoas mais desprovidas.

(Banco Mundial, 2000)

O que é a pobreza: a perspectiva de quem a sofre

Quatro dimensões caracterizam a pobreza:

- **Falta de infra-estrutura básica:** estradas rurais, transporte e água.
- **Dimensão psicológica:** impotência, falta de voz, dependência, vergonha e humilhação. A possibilidade de manutenção da identidade cultural e das normas sociais de solidariedade ajuda-as a continuar acreditando na sua própria humanidade apesar das condições desumanas.
- **Educação e Saúde:** elas se dão conta que a educação oferece uma escapatória da pobreza – se o ambiente econômico e a qualidade da educação melhorar –, entretanto, saúde precária e doenças são temidas como fonte de destituição.
- **Administração do patrimônio:** as pessoas em situação de pobreza raramente falam sobre renda, mas focalizam sua atenção, em organizar seu patrimônio físico, humano, social e ambiental – como forma de enfrentamento da sua vulnerabilidade. (Banco Mundial, 2000)

Transformando conceitos

Necessidade de ampliar o olhar

- Sair das cadeias das super-especialidades, dos pensamentos pré-concebidos e muitas vezes cheios de chavões, dos programas que repetidas vezes mostram seus limites e ineficiências, das abstrações e generalidades, do pensamento tutelar, do saber dividido e de ações não integradas.
- Infelizmente, esses fatores estão frequentemente presentes para quem se debruçar em ações na área de nutrição e pobreza.

Transformando conceitos



- A observação atenta da realidade mostrou que para uma intervenção ter sucesso precisávamos **centrar o olhar na pessoa que vive nessa condição de forma integral.**
- Olhar para o contexto biológico, social, econômico, psíquico, educacional sem olhar para a pessoa na sua integralidade, em **como ela se vê, age e responde à realidade,** tornou-se impossível, porque muito limitado e quase sempre ineficiente.

Transformando conceitos

- Com o tempo, experimentamos que **desenhar intervenções sem buscar o relacionamento com as pessoas atendidas fazia-nos constantemente compreender o que víamos de forma inadequada.**
- Pois estávamos nos envolvendo com uma realidade “misteriosa”, que não respondia como esperávamos, não fazia o que “achávamos certo” e nos levava sempre para além do que tínhamos planejado.

Transformando conceitos

- O grande risco presente em quem realiza ações de intervenção junto a populações que vivem na pobreza é intervir de forma impositiva ou relativamente assistencialista.
- Uma das formas mais eficientes para se combater essa forma de assistencialismo é **ter uma abordagem interdisciplinar onde diferentes olhares se completam e abrem os horizontes dos profissionais.**

Transformando conceitos

- É necessário ter uma **postura de abertura** para conhecer o que se revela a cada momento.
- Conceber e executar uma política pública dessa maneira é uma garantia, **um direito** para o público atendido.
- Três fatores importantes :
 1. **A intervenção deve ser de ordem educativa.**
 2. **É preciso criar espaço de liberdade para que as pessoas atendidas possam se expressar e agir.**
 3. **Valorizar a criatividade.**

A intervenção deve ser de ordem educativa

- A educação em sentido amplo: **como introdução à realidade na sua integralidade**, e não mera transmissão de informações de forma passiva ou unilateral.
- Não se trata de inventar uma solução, mas de encontrá-la no relacionamento com as instituições e com a população que é usuária dos serviços, **valorizando e aperfeiçoando as tentativas que já são feitas em cada contexto e com particularidades diversas.**

Valorizar a liberdade e a criatividade

É a energia da vontade que faz o homem aderir àquilo que é mais verdadeiro em cada circunstância e que está preservada mesmo nas condições mais desumanas de vida. Ela permite ao homem viver e se mover em qualquer condição. É a energia vital que dá sentido à vida e que abre o ser humano, como uma janela escancarada, à possibilidade de lutar e se mover *positivamente* em qualquer circunstância. É a energia humana que se joga em busca de sua felicidade.

(Giussani, 2006)

Valorizar a liberdade

- O ambiente condiciona o ser humano, modificando suas capacidades de escolha, seu modo de ver e agir, mas a capacidade de responder à agressão do ambiente de forma positiva e livre é sempre preservada.
- A presença destas respostas positivas mostra que **há algo a mais no ser humano** (além das condições ambientais) que precisa ser olhado, considerado e valorizado; qualquer intervenção que queira ter impacto duradouro em uma determinada realidade deve partir disso.

Estruturando o planejamento

Quatro ações fundamentais para uma intervenção efetiva:

- *Partir do que já existe de positivo ou patrimônio*
- *“Fazer com”*
- *Desenvolvimento dos corpos intermediários*
- *Atuar em parceria construindo redes*

1. Partir do que já existe de positivo ou de patrimônio dos indivíduos e da comunidade

- É preciso conhecer o que já existe de recursos positivos naquela pessoa ou na realidade, antes de abordar a vulnerabilidade.
- A intervenção deve procurar valorizar e fortalecer aquilo que as pessoas têm construído, isto é, aquele tecido social e o conjunto de experiências que constituem o seu **patrimônio** de vida. Esses fatores influenciam diretamente o sucesso em longo prazo e a efetividade da intervenção.

2. *'Fazer com' a população atendida*

- A realização de intervenções que não partam do compartilhar desejos comuns, “fazendo com” e não apenas “para” a pessoa atendida, ajudando-a a reconhecer e tornar mais fácil a realização do seu desejo tenderá a ser ineficaz: “Não existe real movimento ou mudança da pessoa sem que uma afeição tenha sido despertada” (Giussani, 2006).



2. 'Fazer com' a população atendida

- Esse compartilhar implica ainda um **co-mover-se** pelo seu destino pessoal, um acompanhá-la na sua busca para tornar-se sujeito verdadeiro e ativo da sua história.
- **O foco fundamental é então, a pessoa como motor de um processo de desenvolvimento.** Sem estimular a liberdade e a criatividade não é possível nenhum desenvolvimento duradouro.
- Essas afirmações têm implicações objetivas na **forma** de gerir os projetos.

3. Favorecer e reforçar o desenvolvimento de corpos sociais intermediários

- Um plano de desenvolvimento social de uma determinada localidade deve ter como fatores de intervenção: a educação, a família, o trabalho e o apoio aos corpos intermediários, ou seja, as organizações locais, compreendendo que são esses os reais atores do desenvolvimento.



3. Favorecer e reforçar o desenvolvimento de corpos sociais intermediários

A realização de projetos de desenvolvimento deve:

- favorecer as possibilidades de agregação
- reconhecer e valorizar a constituição de corpos sociais intermediários
- reconhecer e valorizar o tecido social rico de participação e de co-responsabilidade.

É preciso valorizar e preservar a cultura de responsabilidade.

3. Favorecer e reforçar o desenvolvimento de corpos sociais intermediários

- O gestor público deve participar do que está acontecendo naquela realidade:
 - Deve-se mapear:
 - Associações
 - Organizações
 - Cooperativas
 - Microempresas
- } Subsidiar por ex.:
- Cursos de formação
 - Microcrédito

3. Favorecer e reforçar o desenvolvimento de corpos sociais intermediários

- Pode se medir o sucesso da intervenção pelo aumento de entidades, associações, projetos, microempresas, etc., criadas e realizadas pela população após o início do projeto/programa, mostrando uma evolução crescente de organização da comunidade atendida.

A comunidade deixa de ser apenas local de moradia e torna-se em longo prazo autônoma e geradora de riqueza.

4. Atuar em parceria construindo redes

Nos projetos de desenvolvimento, é fundamental estabelecer uma real parceria entre entidades estatais e privadas, colocando em ação quantidades de recursos que sejam significativas, favorecendo sinergias e construindo redes.



4. *Atuar em parceria construindo redes*

As vantagens da parceria **estatal-privada** são:

- Possibilidade de se manter uma clara identidade do sujeito social
- Maior garantia de controle
- Maior sucesso de uma determinada ação no tempo
- Permite ação social que não depende exclusivamente do poder público e da burocracia inerente ao processo
- Fortalece a sociedade organizada, tornando-a propositiva de ações sociais de interesse próprio; e evitando-se reduzir as ações da sociedade a ações apenas reivindicativas

Essas iniciativas geram uma sociedade mais construtiva.

O papel da universidade

A intervenção mais efetiva e com resultados melhores se dá com o estabelecimento de uma rede composta pela relação tríplice:

- Estado
- Sociedade civil
- Universidade

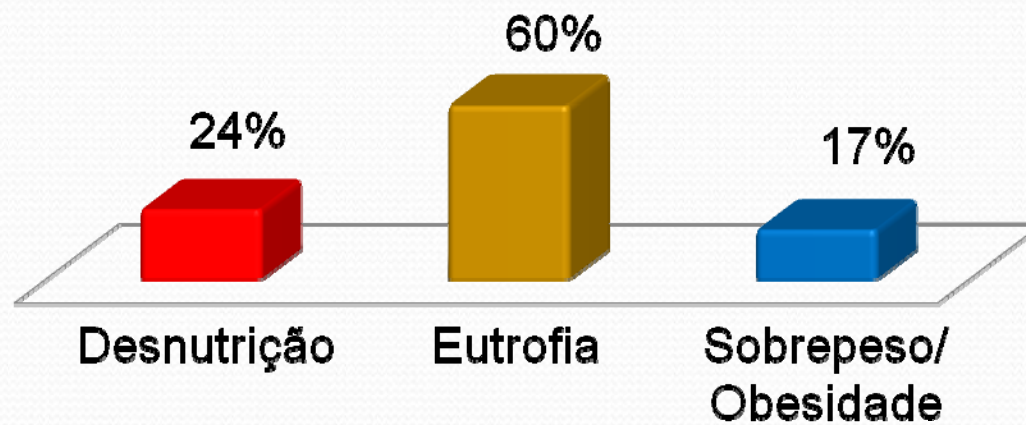


***Tratamento
na comunidade
em ambulatório
e hospital-dia***



Perfil Nutricional

Censo antropométrico realizado pelo CREN, para crianças de 7 a 10 anos (2009)



	Busca ativa - R. Noroeste	SISVAN - Município
< 5 anos	n	n
Baixa estatura ¹	83	12
Baixo peso ²	37	13

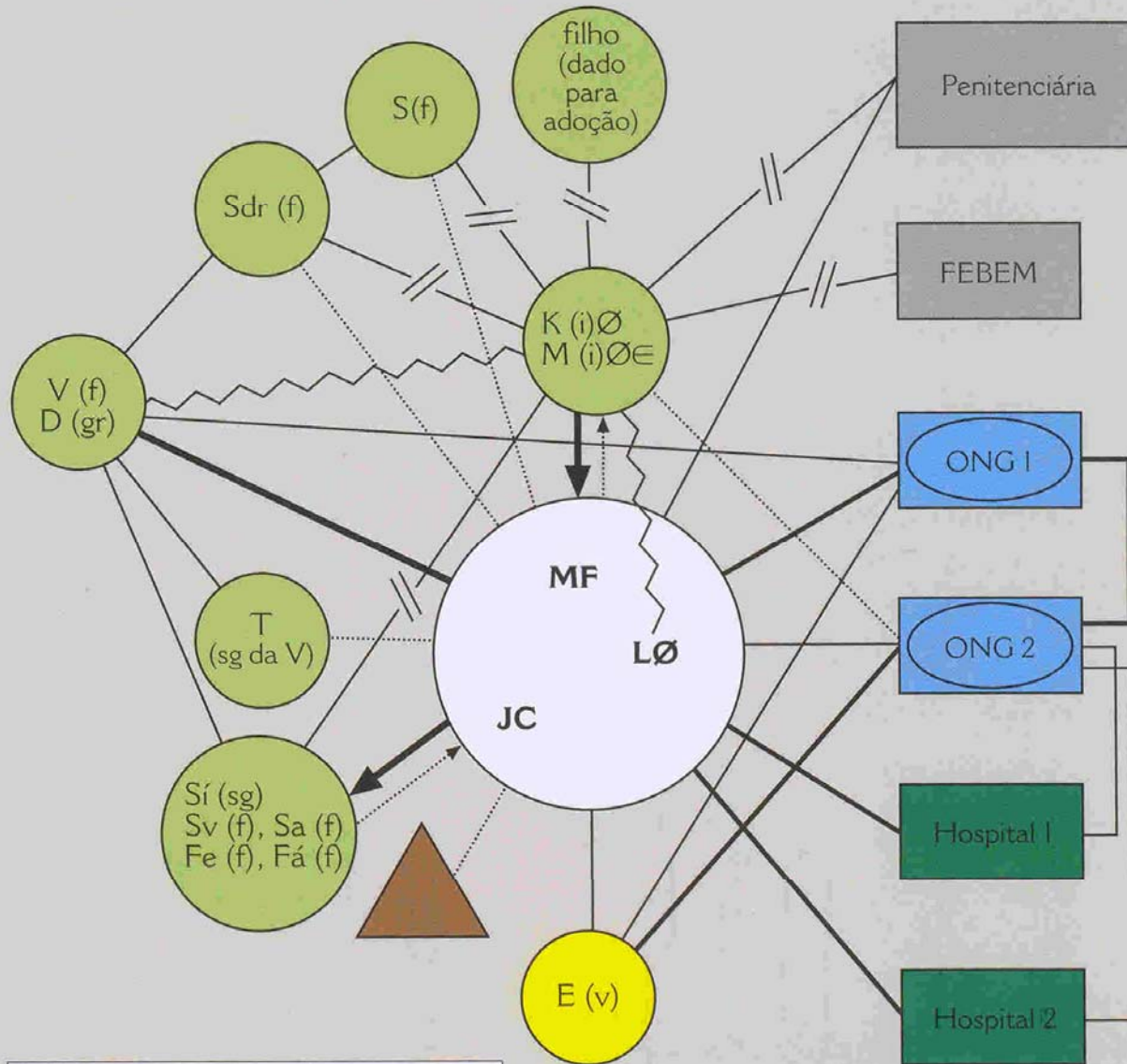
¹ E/I < -2,0, ² P/I < -2,0

Perfil sócio econômico – famílias CREN

<i>Parâmetro</i>		<i>Prevalência</i>
Acesso a serviço- SUS		95%
Benefício-governo		9%
Presença companheiro		66%
Presença de filhos (até 2)		55%
Escol. materna	ANALF.	14%
	E. F I	25%
	E. F II	36%
	E. M	14%
Idade materna	23-35	66%

Perfil sócio econômico – famílias CREN

<i>Parâmetro</i>			<i>Prevalência</i>
Renda até	<1	SM	23%
	1	SM	50%
	1-2	SM	18%
Álcool / Droga			22%
Conflito com a lei			36%



i = irmã Ø = dependência química
 v = vizinha (drogas diversas e álcool)
 gr = genro E = delinquência
 sg = sogra

CREN: o relato de uma experiência

- Nasceu como ação de extensão universitária da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), tendo sido construído com recursos de um projeto de cooperação internacional
- Objetivo: desenvolver metodologias de combate à subnutrição e à pobreza extrema, atuando com a população moradora em favelas de São Paulo
- Atividades: realiza assistência, ensino e pesquisa.

CREN: o relato de uma experiência

- Dada a etiologia multifatorial da subnutrição infantil, articulou-se desde o princípio dentro de uma ampla rede de solidariedade e de referência e contra-referência, contando com:
 - Hospitais
 - Unidades de saúde
 - Fóruns
 - Conselhos tutelares
 - Escolas e creches
 - Entidades sócias privadas
 - Governos municipais e estaduais

CREN: algumas iniciativas

- **1999:** recebe financiamento do BNDES para descrever sua metodologia de combate à subnutrição infantil.
- **2002:** publica livros, folders, vídeo e site sobre à subnutrição para profissionais e leigos.
- **2000:** inicia um projeto de formação e educação nutricional em Centros de Educação Infantil (CEIs) na cidade de São Paulo.
- **2004:** em parceria com o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, governo do estado, municípios e escolas públicas de Minas Gerais, realiza o Projeto *Eu Aprendi, Eu Ensinei, Assim Construimos*, para educação nutricional de jovens do ensino médio através de ações de protagonismo juvenil.

CREN: algumas iniciativas

- **2006:** inaugura sua segunda unidade, na zona leste de São Paulo, em convênio com a Secretaria Municipal de Saúde e torna-se centro de referência para distúrbios nutricionais primários.
- Inicia capacitação contínua de profissionais da rede de saúde municipal e estadual de São Paulo, especialmente equipes de saúde da família.
- É reconhecido pelo UNICEF como um centro de referência nacional para o tratamento da subnutrição.
- **2007:** em parceria com a Universidade Federal de Alagoas inicia-se um outro CREN em Maceió.
- **2008:** ganha o Premio *Objetivos do Milênio* do governo federal.



Interconsulta Ambulatorial



Arte na Cozinha



Professora acompanha alimentação



Vivência culinária



Oficina de Manipulação



Ciclo de debates: “DESAFIOS PARA A ERRADICAÇÃO DA POBREZA: A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO”

27/6/2011

**Ana Fonseca
Ana Haddad
Ana Lydia Sawaya
Denise Correia
Gisela Solymos
Luiz Wanderley
Mariangela Wanderley
Mário Cortella
Semiramis Domene**

www.iea.usp.br/ ao vivo

Obrigada!



www.desnutricao.br

www.unifesp.br/suplem/cren